

NOTAS PARA MÚLTAS

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE E. CRABEN

PERSONAGENS:

PIA PAULA..... MARIA DE LOURDES COLARES  
FREDY..... EMILANI PARISE  
RODOLFO..... ~~RODOLFO~~ ANTONIO DINIZ  
CLARISSA..... MANTIA PARISE

CENÁRIOS:

- 1ª) - SALA AMPLA DE CASA CONFORTÁVEL - com lareira à esquer-  
da, grande janela ao fundo dando para um jardim e por-  
ta à direita. - Fundo do jardim, através da grande ja-  
nela.
- 2ª) - Pequena saleta com janela e cortina numa das paredes,  
dispostas em ângulo. (SET)
- 3ª) - FILME DE GALERIA DECEMITÉRIO, como cenário da cena fi-  
nal da peça.

DATA DA APRESENTAÇÃO ..... 12.5.1960

T V PIRATINI - CANAL 5

ROSAS PARA MAMÃE

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

SLIDES:

AUDIO - PREFIJO DO PROGRAMA

- 12) - TV PIRAFINI apresenta  
22) - em NOSSO TEATRINHO  
32) - ROSAS PARA MAMÃE  
42) - com Maria de Lourdes Collares  
e Ernâni Parise  
52) - J. Pires e Maria Parise  
62) - Cenografia de.....  
72) - Iluminação de.....  
82) - Sonoplastia de .....  
84) - **CINEGRAFISTA - GILBERTO BOEIRA**  
92) - Assistente.....  
102) - Suite de .....  
112) - História e Realização de  
ERICO CRAMER

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sobre: DET de bouquet de  
rosas na mão de Fredy.

- SALA CONFORTÁVEL -

AFASTAMENTO até P.A. de Fredy e  
Paula, ela sentada e ôle de pé  
na frente dela, de chapão na ca  
beça, pronto para sair.

PAULA - Onde você vai, Fredy? Que flores são  
essas?

FREDY - São rosas para mamãe.

PAULA - Não, meu querido, você me desculpe, mas  
a tia Paula não quer que você vá ao cemitério.

FREDY - Por que, titia? Hoje faz um ano que  
mamãe morreu.

PAULA - Não importa. A tia Paula quer que você  
esqueça esse grande motivo de tristeza da sua  
vida, entende? É por você mesmo que ela proce  
de assim.

FREDY - Não estas rosas? Que faço delas, agora?  
Eu desejava tanto levá-las à mamãe.

PAULA - Elas terão o destino que você quer dar. Tia Paula mandará colocá-las no túmulo de sua mãe.

PAULA EXTENDE A MÃO E SEGURA AS FLORES QUE EDDY TEM NA MÃO, RECOLHENDO-AS.

CORTE.

P.F. de PAULA

PAULA - Eu vejo que você ficou triste, querido, mas a minha intenção é justamente livrá-lo de uma tristeza ainda maior. Espero, portanto, que você me compreenda.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PAULA, olhando a câmara, um tanto medrosa da reação do sobrinho.

AUDIO - PASSAGEM DE MÚSICA TUMULTUOSA

FUSÃO com: DDT de telefone, no outro lado da mesma sala.

ILUMINAÇÃO - BREITO DE NOITE

AUDIO - DUAS OU TRÊS CHAMADAS TELEFONICAS.

A MÃO DE PAULA ENTRA EM CAMPO E SEGURA O FONE, LEVANTANDO-O DO GANCHO.

AFASTAMENTO até P.A. de PAULA

PAULA - Pronto. Quem fala aí? (Pausa) Sim, sou eu. Ah é você, Rodolfo? Que deseja? (Pausa) Como? Não estou entendendo... (Pausa)

APROXIMAÇÃO até G.P. de PAULA, que faz uma expressão de verdadeiro assombro, ficando, por assim dizer, desmorteada.

PAULA - Você, Rodolfo? Quando? (Pausa) Hoje? Agora? Mas por que não nos avisou antes? Eddy vai ter um choque terrível. (Pausa) Claro. Vou procurar fazer a coisa da maneira mais suave possível, mas estou certa que o choque dele não será menor do que o meu. (Pausa) Então bem, Rodolfo, você não é oriança e sabe o que faz. Boa noite.

PAULA DESLIGA O TELEFONE E FICA UM MOMENTO PARADA, SOPRENDO, ESTÁ TRISTE E REVOLTADA.

CHINGA A PORTA E GRITA PARA FORA. (DENTRO)  
PAN. HOR. acompanha PAULA.

PAULA - Fredy, chegue um momentinho aqui.

VOLTA AO CENTRO DA CENA, MUITO NERVOSA E  
SE SENTA NUMA POLTRONA. FREDY ENTRA E VAI  
A ELA.

P.A. dos DOIS

FREDY - Que há, titia?

PAULA - Seu pai telefonou para comunicar  
que acaba de ficar noivo. Sabe o que isto  
significa?

CORRE.

X AUDIO - ACORDE EM BG.

P.P. de FREDY, admirado e desagradado.

PAULA - (R.Q.) Que você muito breve passará  
a ter uma madrasta.

AFASTAMENTO até enquadrar PAULA

X AUDIO - REPETE O ACORDE

PAULA - Você já imaginou a má vontade com  
que essa mulher será capaz de tratá-lo?  
Seu pai vai querer levá-lo para morar na  
companhia dela, mas você deve reagir.  
FREDY - Claro que não irei, ora essa.  
PAULA - Isso, meu querido, isso. ~~É~~ a  
maneira de você se vingar de seu pai, tro-  
cando-o por Tia Paula que será capaz de  
lhe dar o mundo para que você esteja feliz  
e contente.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PAULA,  
com secreta expressão de maldade.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL TENSA

FUSÃO com: G.P. de CLARISSE, senta  
do junto a RODOLFO.

- PEQUENA SALETA -

CLARISSE - Parece mentira que estejamos no-  
vos há mais de tres meses e eu não conheça  
ainda o meu futuro enteado. Já que não me  
quer levar à sua casa, por sua cunhada, por  
que não o traz aqui?

RODOLFO - (desagradado) Ele não quer vir.  
Já lhe fiz diversas propostas, mas ele re-  
cusou todas.

CLARISSE - Pois então façamos o seguinte:  
leve-me de surpresa à sua casa e eu lhe  
garanto como acabarei por conquistá-lo.

MUSICA com P.P. de PAULA, falando para  
o menino - SALA CONFORMÁVEL -

AFASTAMENTO até enquadrar FREDY

CORTE.

P.P. de RODOLFO, levando um cheque

CORTE.

P.P. de FREDY

CORTE

P.P. de PAULA

AFASTAMENTO até P.A. dos TRES

PAULA SE LEVANTA E SE APROXIMA DE RODOLFO

PO QUE SE LEVANTA TAMBEM, PRONTO PARA REAGIR.

RODOLFO - De surpresa não, querida, mas eu prometo a você que conversarei amanhã com Paula sobre o assunto e você, desta vez, conhecerá o menino.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL TENSAS  
Admiração - Diu

PAULA - Seu pai deverá cessar-se dentro de um mês e deseja que você conheça, antes, a sua madrasta, mesmo porque se você tiver que ir morar com ela... já ficará...

FREDY - (cortando, violento) Não irei morar com ela coisa nenhuma. Já disse isto a papai e se ele tentar me forçar perderá seu tempo porque eu me atiro no rio.

RODOLFO - Que é isso, meu filho? O papai nunca lhe obrigou a fazer coisas que lhe desagradassem e se está insistindo em que você conheça sua futura madrasta é porque tem a certeza absoluta de que você gostará muito dela.

FREDY - Nunca! Jamais poderei gostar de uma mulher que venha ocupar o lugar da minha mãe. Jamais, ouviu bem? Jamais.

PAULA - Meu querido, não se exalte dessa maneira. Tenha calma para falar com seu pai.

FREDY - Não posso. Odeio minha madrasta, entende? Odeio-a, mesmo sem conhecê-la.

PAULA - Deixa-o. Não convém continuar. Ele está muito exaltado e agora não arranjará nada. Amanhã procurarei aconselhá-lo.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

RODOLFO SE RETIRA DE CENA VISIVELMENTE CON-  
TRARIADO E BATE A PORTA AO SAIR. FREDY COR-  
TE PARA OS BRAÇOS DE PAULA E COMEÇA A CHORAR  
ABRAÇADO NELA.

PAULA - É isto mesmo que tens que fazer  
sempre, meu querido. Recusá-la com ene-  
rgia para que ela não venha a insinuar-se  
na tua simpatia <sup>a-tia-de</sup> ~~para~~ roubar-te de mim e  
depois maltratar-te.

CORTE.

P.P. de PAULA com a cabeça de FREDY  
segura contra seu peito.

PAULA - Ela bem merece o nosso ódio, por  
ter roubado teu pai ao nosso convívio,  
mas podes estar certo de que eu procura-  
rei dar-te uma compensação, deixando de  
ser, neste momento, a tua tia Paula para  
tornar-me a tua mãezinha, como desejo que  
me chames de agora em diante. E te afianço  
meu filho querido, que essa mulher sómen-  
te te poderá fazer mal, depois que eu tí-  
ver fechado meus olhos para a vida. Antes  
não, porque eu não permitirei.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PAULA, com ar  
de vitoriosa, afagando a cabeça de FREDY.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL TENSA.

FUSTO com G.P. de CLARISSE, sentada  
ao lado de RODOLFO.

- PEQUENA SALTA -

CLARISSE - Por que você está assim tão  
tristonho, meu querido? Será possível que  
ainda não tenha se habituado à ausência  
de seu filho?

AFASTAMENTO até enquadrar RODOLFO.

RODOLFO - Não é a ausência dele que me  
antristea propriamente. É a sua perseve-  
rança, o seu rancor. Faz mais de um ano  
que estamos casados e até hoje não consegu-  
mos darovê-lo.

CLARISSE - E a quem ele sei perseverante? A  
você, querido. Você já devia ter desistido de  
tentar essa aproximação. Deixe as coisas cor-  
rerem ao sabor da vontade de Deus que Ele sa-  
be o que faz. Um dia, se Ihe aprouver, Ele fa-  
rá com que seu filho compreenda que só deseja  
ser sua amiga.

RODOLFO - É meu bem, você tem razão. É isso  
mesmo que eu preciso fazer para não envenenar  
a minha felicidade ao seu lado. Deixar que as  
coisas corram ao sabor da vontade de Deus e  
esperar que ele mostre a verdade a meu filho.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL ADEQUADA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de RODOLFO, pen-  
sativo mas resignado.

FUSÃO com: G.P. de FREDY, na porta

- SALA CONFORTÁVEL -

FREDY SE ENCAMINHA PARA ONDE ESTÁ PAULA

SENTADA, BORDANDO, FAZENDO TRICOT, OULENDO.

PAN. HOR. acompanha FREDY até onde  
ele vai.

P.A. de FREDY e PAULA

FREDY - Onde está o retrato de minha mãe que  
estava na mesa de cabeceira ao lado de minha  
cama?

AUDIO - ACORDE TRAGICO EM FURDO

CORTE.

P.P. de PAULA, atropalhada.

PAULA - Bem... quer dizer... aconteceu que Mal-  
vina, limpando o quarto, deixou cair o porta-  
retratos no chão e Ele se espatifou completa-  
mente.

AUDIO - REPETE O ACORDE ANTERIOR.

FREDY - (firme) Mas e o retrato?

PAULA - O retrato, meu filho... com a queda,  
entende?... ficou... ficou todo rasgado.

FREDY - Está bom, não importa. Eu quero os pe-  
daços do retrato.

AUDIO - ACORDE TRAGICO.

CORTE.

P.A. DOS DOIS.

CORTE.

P.P. de PAULA, pensando como sair da trapalhada.

PAULA - Os pedaços do retrato, meu querido, eu... eu não <sup>os</sup> guardei. Achei que você ficaria triste por vê-lo rasgado e... e resolvi queimá-los.

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO

CORTE

P.P. de FREDY, olhar duro, firme

FREDY - Já é tempo de terminar essa comédia, "tia Paula". Afinal, que é que há? Que tem a senhora contra minha mãe que acabou destruindo todos os seus retratos?

CORTE.

P.A. dos DOIS

PAULA - Meu filho, por favor, não diga semelhante...

FREDY - (cortando, forte) E não me chame de filho porque eu não sou. Sou seu sobrinho, apenas. Filho de sua irmã.

CORTE

P.P. de PAULA, tentando reagir.

PAULA - Ouça, Fredy, você não tem o direito de me falar desse modo. Isso é uma ingratidão sua. Então depois de tudo que eu tenho feito por você, você ainda...

CORTE

P.P. de FREDY

FREDY - (cortando) Depois de tudo que a senhora tem feito, disse bem. Onde está o retrato grande de minha mãe que estava sobre a lareira? A senhora substituiu-o por aquele <sup>quadro</sup> que ali está e nunca mais se soube do outro. O retrato de casamento que estava sobre a escrivaninha no escritório de papai, sumiu também e nunca mais foi encontrado. Não chegaram esses dois e a senhora ainda entendeu de fazer desaparecer o último que

AFASTAMENTO até enquadrar PAULA



CORTE.

P.P. de PAULA, sofrendo e parecendo sincera.

CORTE.

P.P. de FREDY

AFASTAMENTO até enquadrar PAULA

PAULA TENTA DIZER ALGUMA COISA MAS NÃO CONSEGUE.

CORTE.

P.P. de PAULA, chorando

AFASTAMENTO até enquadrar FREDY

FREDY - que me restava? Que pensa a senhora que eu sou? Uma criança, a senhora vai dizer, mas não tão criança que não possa compreender certas coisas. Por que a senhora fez isso, diga?

PAULA - Para afastar de você e de seu pai as lembranças dolorosas do passado. Foi esta, apenas, a minha intenção. A mais pura que se possa imaginar.

FREDY - E por que motivo, quando uma vez eu quiz levar rosas para minha mãe, no aniversário de sua morte, a senhora me impediu?

PAULA - Pelo mesmo motivo, Fredy, jure.

FREDY - Não jure falso. É mentira sua. A senhora prometeu me mandar levar as rosas por alguém e jogou-as no lixo.

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO.

FREDY - Eu vi as rosas, ainda fresquinhas jogadas no lixo e chorei de pesar. E muitas vezes perguntei a mim mesmo porque a senhora fazia aquilo. E acabei por me convencer que a senhora odiava minha mãe.

ÁUDIO - ACORDE TRÁGICO.

PAULA - Não, Fredy. Eu amava teu pai.

ÁUDIO - NOVO ACORDE.

PAULA - Amava-o com todas as forças de minh'alma e ela m'o roubou. Não a odiei, jure-te, apenas continuei a amá-lo um

FREDY - CONT.) silêncio até que ela morreu e eu pensei em poder reconstituir a minha felicidade perdida. Outra vez fui roubada e só tú me restaste. Mas... para que fôsses meu, como eu desejava, era preciso que a lembrança dela desaparecesse da tua lembrança. Fiz tudo para apagá-la... mas, desgraçadamente... hoje vejo que não consegui. (Pausa) Agora... não sei o que pensarás de mim... nem o que irás fazer...

PAN HOR. acompanha FREDY ATÉ ela su  
mir.

FREDY VAI CAMINHANDO LENTAMENTE PARA A PORTA DA RUA, OLHANDO PARA PAULA COM EXPRESSÃO DE ÓDIO NO OLHAR. SÓ FALA COM ELA QUANDO VAI SAIR.

FREDY - Vou morar com meu pai e minha mãe drasta que com toda a certeza <sup>me</sup> compreenderá melhor do que a irmã de minha mãe.

SAI E BATE A PORTA COM FORÇA. PAULA CORRE PARA A PORTA.

CORTE.

P.A. de PAULA.

PAN. HOR. acompanha-a.

PAULA - Fredy, não, Fredy, volte! Volte Fredy, que eu não poderei viver sem você. Fredy, Fredy, meu querido, perdõe-me. Volte e perdõe-me, pelo amor de Deus!...

DEIXA-SE ESCORREGAR PELA PORTA E CAI AO CHÃO CHORANDO DESESPERADA. DE REPENTE PARA. LEVANTA A CABEÇA COM OLHAR DE FERA, EXPRESSÃO DE ÓDIO LEVANTA-SE DO CHÃO e VAI A UMA GAVETA DE ONDE TIRA O RETRATO NO QUADRO. OLHA-O COM RAIVA.

PAULA - Tú me venceste mais uma vez. Maldita seja a tua lembrança! Não satisfeita de me roubar o pai, em vida, roubas-me, depois de morta, o filho que deveria ser ~~meu~~ ser meu e acabas de me arrebatá-lo.

PAULA ATIRA O QUADRO AO CHÃO, PARTINDO-LHE O VIDRO E PISOTEANDO HÍSTERICAMENTE SOBRE O RETRATO. POR FIM, CAMINHA UNS PASSOS, DEIXA-SE CAIR SOBRE UMA CADEIRA, COBRE O ROSTO COM AS MÃOS E COMEÇA A SOLUÇAR MANDAMENTE. AO SEU LADO, SOBRE UMA MESINHA, DEVE ESTAR UM VASO COM ROSAS.

APROXIMAÇÃO até DET. das rosas.

ÁUDIO - PASSAGEM TUMULTUOSA

FUSÃO com:

DET. de rosas na mão de FREDY.

FILME.

ABRE O FILME NAS ROSAS QUE ESTÃO NA MÃO DE FREDY, À PORTA DO CEMITÉRIO. AFASTA, PEÇA FREDY DE CORPO INTEIRO. ELE ENTRA E VAI A UM TÚMULO ONDE COMEÇA A ARRUMAR AS ROSAS NA LÁPIDE.

SUPERPÔE:

ÁUDIO - SUPIXO

12º) - TV PIRATINÍ apresentou

13º) - em NOSSO TEATRINHO

14º) - ROSAS PARA MÃE.

RETIRA A SUPERPOSIÇÃO

15º) - Suite de....

16º) - História e Realização de

ÉRICO GRAMER

ÁUDIO - DISSOLVE.

ESCURECIMENTO.